

DIRECTOR: Arthur Bivar

REDAÇÃO: Rua da Republica

Casa N.º 1 Alvaes - Guimarães

PROPRIETARIO: MINHO GRAFICO.

VOZ DE GUIMARAES

Semanario Regionalista

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:

Tipografia do «Diário do Minho»

ADMINISTRADOR E EDITOR:

Luiz Gonzaga Pereira

Rua da Republica

GUIMARAES.

Interesses de Guimarães

LIGAÇÃO TELEFONICA

A Associação Commercial de Guimarães acaba mais uma vez de interpetrar os legitimos interesses desta cidade, pedindo ao Ministro do Comercio, á Direcção dos Correios e Telegrafos e ao ex-deputado por este circulo, Sr. Carvalho Maurão, para não esquecerem o projecto enviado em fins d'outubro relativo á ligação telefonica desta cidade com Braga, Porto e Lisboa, ficando assim Guimarães em comunicação rapida e facil com as tres principaes cidades do Paiz.

Este melhoramento a efectivar-se representará um importante beneficio para o Comercio e Industria de Guimarães, facilitando as transações deste valioso centro de actividade commercial e contribuindo poderosamente para o seu progresso industrial, e não será desejar muito que as principaes povoações do concelho, como Pevidem, Vizela, Taipas, etc., aproveitem tambem desse beneficio.

Para aquellas entidades foram enviados os seguintes telegramas:

Ex.º Ministro Comercio

Lisboa

Associação Commercial agradece V. Ex.º não esquecer ligação telefonica de Lisboa, Porto e Braga com a cidade de Guimarães um dos centros industriaes e commerciaes mais importantes do Norte. Projecto enviado fins d'outuro.

Presidente,

Barbosa d'Oliveira.

Direcção Geral Correios e Telegrafos

Lisboa

Associação Commercial agradece V. Ex.º todo interesse para que Guimarães centro industrial e commercial mais importante norte tenha ligação telefonica com Lisboa, Porto e Braga, conforme projecto enviado estação competente.

Presidente,

Barbosa d'Oliveira.

A «Voz de Guimarães» não só pelo seu nome que aspira a cada vez mais e melhor merecer a simpatia dos habitantes da cidade e concelho de Guimarães, mas ainda pelo seu caracter regionalista apoia desassombadamente e com todo o entusiasmo a attitude da Associação Commercial de Guimarães e saudando a sua illustre Direcção, formula o voto de que em breve este melhoramento venha beneficiar a nossa cidade e concelho cujos interesses este semanario com todo o empenho defende.

AS NOSSAS AVENIDAS

Os Snrs. Vereadores da Camara Municipal já repararam alguma vez para o estado em que se encontram as nossas Avenidas? Os snrs. Directores e Encarregados das Obras Publicas (ou como melhor se lhes deva chamar) já lançaram seus olhos para a beleza cavernosa, dos passeios das nossas Avenidas?

E' lá possível, senhores, que o desleixo seja tanto e tamanho, que se consinta que na cidade de Guimarães, as suas Avenidas se pareçam com os mais serteiros carinhos?

E' porventura admissivel que unico passeio citadino, a fóra os jardins publicos, que mais frequentado é, (é termo quasi geral dizer-se, ao propor um pequeno passeio dentro da cidade) vamos dar a volta ás avenidas? esta no lastimoso estado em que vemos as nossas avenidas?

Não Senhores Vereadores! Não Senhores das Obras Publicas?

Aqueles tremendos buracos tão propicios a verdadeiros lagos de lama, e aqueles tapetes de folhas encharcadas e escorregadias tem de desaparecer.

E' preciso cimentar aqueles buracos, Senhores das Obras Publicas.

E' preciso varrer aquelas, folhas, Senhores Camaristas.

Não largaremos este, e outros assuntos, sem sermos ouvidos.

Eximio e nobre missão

Em S. João da Ponte

Comunhão a 6755 pessoas

Em S. João da Ponte deste concelho, concluiu no dia 4 deste mez com festa solemne e precioso eucaristica uma missão de quinze dias em que foram oradores os reverendissimos Senhores: Sr. João Pires Valente Figueira e frade Joaquim Costa da Fonseca, pertencentes ao grupo missionario da diocese do Porto, que se revelaram verdadeiros mestres do pulpi e fervoro dos apóstolos. Os fructos d's pregações foram abundantissimos. Durante estes exercisios espirituaes comungaram seis mil e sete centas e cincoenta e cinco pessoas de todas as condições, e na comunhão geral da conclusão tomaram parte mil cento e quarenta e sete fiéis.

A musica foi executada p' imorrosamente, sendo regente a Ex.ª Sr.ª Condessa de Margaride.

Terminada a festa, o paroco e milhares de pessoas paroquianas e não paroquianas, levando á frente a bandeira do Sagrado Coração de Jesus, dirigiram-se á Casa da Ribeira a fazer uma manifestação de apreço e agradecimento á Ex.ª Sr.ª D. Luiza Cardoso de Macedo Martins de Menezes Margaride, que generosamente fez a depeza da missão.

O paroco subiu ao pateo d'ess solar e depois d'uma allocução improvisada, agradeceu muito comovido em seu nome e em nome de seus fregueses á illustre homenageada, terminando por levantar vivas á religião catholica, ao Sumo Pontifice Bento XV, á Sr.ª D. Luiza Margaride e ao povo da sua freguezia.

A multidão levantou vivas ao seu pastor, sendo todos corresponsabilizados com muito entusiasmo e delirante alegria.

Em seguida o sr. Luiz Margaride tomou a palavra para em nome de sua irmã agradecer a grandiosa manifestação e declarou que ella muito estimava que todos perseverassem no bem.

Extranjeiro

Questões sociaes

BERLIM, 10—Na Conferencia de Washington para a cultura operaria determinou-se impedir a formação de novos grupos partidarios, da extrema esquerda suíça que põem obstaculo á união dos proletarios. — Radio.

Incendio num asilo

NOVA YORK, 10—O Asilo de cegos em Guersey foi destruido por um incendio. Ao heroismo das irmãs enfermeiras se deve a salvação de 2.000 ceguinhos, homens, mulheres e creanças. — Radio.

Greve no metropolitano

BERLIM, 10 Os empregados dos caminhos de ferro subterraneo poseeram-se em greve pedindo aumento de salario. — Radio.

Em Guatemala

LONDRES, 10—Comunicam de Guatemala que os generais Orellana, Line e Larada, se apoderaram do governo da republica. — Radio.

Correios alemães

BERLIM, 10—As taxas postaes e telegraficas são aumentadas em 150 por cento a partir de janeiro proximo. — Radio.

Palestras agricolas

A função dos Sindicatos Agrícolas

Um pequenino compasso de espora. E' p' ra pedir perdão aos leitores por o modesto titulo «Palestras Agricolas» não se coadunarem lá muito bem com as questões que vimos ventilando. Tenham paciência. A obra que desejamos levar a cabo, e que se resume afinal n'uma propaganda activa e tenaz, que procurará despertar vontades adormecidas, requer o estudo de mela duzia de problemas de interesse colectivo, na muito tempo postos em equação. Queremos agitar o publico — o publico restricto que nos lê, imediatamente interessado em que o problema agricola minhoto encontre as soluções necessarias ao progresso regional. A nossa obra ficaria mesmo defirmada, se não seguissemos esta orientação.

Bem sabemos que o titulo que serve de epigrafe a estes desataviados artigos presuppõe dissertações concretas sobre assuntos de caracter eminentemente pratico, de que o leitor tire, sem esforço, ensinamentos uteis.

Lá chegaremos um dia, que não vem longe. Conversaremos depois, mais á vontade, e, desbravado o caminho, mais seguros e firmes serão nossos passos, sem o meio de que as nossas opiniões, ás vezes demasiadamente pessoais, firmam as suas ceptibilidade de quem quer que seja.

Qual a função e a utilidade dos Sindicatos Agrícolas?

O sr. dr. Pedro Ferreira dos Santos, que á causa do cooperativismo tem dedicado o melhor dos seus esforços, define assim estes organismos: «Os Sindicatos Agrícolas são associações proficuos locais de agricultores, de individuos que exercem profissões correlativas á agricultura, tendo por fins estudar, defender e promover tudo quanto importa aos interesses agricolas geraes e aos particulares dos associados.»

O autorizado publicista acentua que sendo uma associação profissional visa mais ao interesse geral da agricultura e da profissião do agricultor, do que propiamente ao interesse limitado, particular de cada um.

Esta definição é fundamental e... taxativa.

Mas vejamos ainda como Walddeck Rousseau interpretou a função dos Sindicatos Agrícolas, «Os Sindicatos devem ser considerados como organismos sociologicos, como verdadeiros estabelecimentos de utilidade publica.»

Belas e nobres palavras! Foi assim sempre que nós entendemos a alta missão das associações profissionais, de todas, seja qual for o mister dos seus associados.

O sindicalismo que tem apenas em mira pugnar pelos limitados e muitas vezes discutíveis direitos das classes, mereceu nos sempre a mais sincera das repulsas. Somos, dizemo-lo des-sombradamente, contra a lucta pura e simples das classes. Que estas se defendam, sim, quando os seus legitimos interesses sejam ameaçados, mas que, tambem não se esquecendo de que são o gão de uma colectividade, perante a qual contraíram deveres, as norteelae contraiam deveres, desinteressado e constructor.

Qual é a função da classe Agrícola? Produzir. Para isso ella tem de crear se uma situação economica desafogada.

Servida de todos os meios de produção, a colectividade pode exigir-lhe agora a realisação da missão que lhes foi atribuida, que a realise pels sem particularismo de classe, e que produza para ella e para todas.

Tem a classe agricola portuguesa correspondido a aos desejos dos patriotas que a acclamam por que este paiz deficitario seja capaz, amanhã, de se bastar a si mesmo? A resposta, que não era com certeza afirmativa se a en-

tendessemos com latitude, arrastar-nos-hia a largas considerações que não são oportunas. Não respondamos, portanto,—mas não sejamos tão injustos que não saibamos dizer que a culpa é de todos nós, portuguezes, governantes e governados.

Modificam-se em cada dia que passa, n-o sabemos se para bem se para mal, velhos conceitos que o tempo deixou passar. Incólumes durante muitas gerações. O conceito da propriedade não tem hoje, doia a quem doer, o sentido rigido de outr'ora. A propriedade é um facto historico que aceltamo sem ser necessario procurar a sua justificação em razões abstrusas. Basta, já justifica-la, dizer que a sociedade reconheceu a sua attitudede.

Deixemo-la, pois, resistir com todos os seus atributos inherentes mas tenhamos tambem a coragem de afirmar que o proprietario tem deveres a cumprir.

Se uma estesia aberrante, á maneira de aquella que fez encerrar os Oscar Wilde nacionaes nas suas torres de marfim, me suggerisse o estupendo desejo de transformar os meus campos de sementeira em relevados de boninas e papoulas silvestres, para regalo dos meus olhos avidos de policromias excitantes, a colectividade não teria o direito de me desapossar das minhas terras? Com certeza se, velho satiro relapso, eu deambulasse a minha preguica pelos milhares de hectares que herdei nobremente, deles não tirando nem o pão branco que mata a fome, nem os fructos vermelhos ou doirados das arvores abençoadas, nem o vinho capitoso das cepas verdejantes, a colectividade podia não é verdade? pedir-me contas do mau uso que fazia dos bens que me legaram.

Creemos que os leitores de este jornal, na sua maioria catholicos, não acharão subversivas as ideias que estão expendendo. São as ideias de toda a gente — e não encobrem mesmo aspirações socialistas. De resto em muitos pontos o pensamento catholico encontra-se com o pensamento socialista.

Os Sindicatos Agrícolas são, pois, primeiro que tudo, estabelecimentos de utilidade publica. Mas para o serem na sua maxima latitude, tem de alargar muito a sua esfera de actividade.

«Não podem limitar-se por isso a fazer aquisições, nas melhores condições de preço e qualidade, de adubos, sementes, fungicidas, material agricola, etc., isto é tudo que é necessario no exercicio da profissião agricola.»

Já desta maneira, é certo, os Sindicatos beneficiam a colectividade, embora indirectamente — mas isto é muito pouco, sobretudo neste momento em que é preciso ir de encontro ás reivindicações extremistas. Bem sabemos que muita gente preconisa que se responda á violencia com a violencia, o que seria, não tenham duvidas, apressar a eclosão de um conflicto que é preciso evitar.

«Os Sindicatos podem exercer a mais benefica influencia, transformando os processos de cultura, iniciando os cultivadores nos progressos e descobertas da ciencia, pondo em fim á disposição dos seus membros mais pobres e modestos a maior parte dos meios de acção das grandes explorações agricolas.»

«—Por meio de conferencias e cursos de agricultura, publicando boletins e almanachs e outras pequenas publicações periodicas de propaganda, instalando campos de experiencia e demonstração com o fim de vulgarizar o emprego dos melhores metodos de cultura,

abrindo concursos e experiencias publicas de maquinas e alfaias agricolas, os Sindicatos «Agrícolas francezes tem defendido por toda a parte os co-nhecimentos agricolas...»

Ha em todo o Norte milhares de proprietarios agricolas. Imaginem que por essas freguezias fora se constituíram sindicatos dentro dos quais coubessem todos os profissionaes da agricultura, proprietarios, vendedores, jornaleiros,—que ao depois se integravam na respectiva Federação.

Que obra admiravel podia agora a Federação, cheia de força e prestigio, realizar em beneficio de todos!

Espalharia por toda a parte escolas de jornaleiros, modestos institutos de ensino muito pratico; escolas elementares para filhos de lavradores, escolas de leitaria, pecuaria, viticultura, etc.

Justino d'Amorim.

NOTICIAS LOCAES

O nosso jornal

Continuam as obras de ampliação das nossas officinas, porisso este numero da «Voz» sae ainda só com duas paginas e atrazado, do que pedimos desculpa.

Auspicioso enlace

Pelo estimado negociante da nossa praça sr. José de Freitas Costa Soares, foi pedida em casamento para seu filho e nosso querido amigo sr. Arthur Fernandes de Freitas, a ex.ª Sr.ª D. Beatriz Ribeiro Marques, gentissima filha do sr. Manuel Ribeiro, proprietario em Santa Leocadia de Britelres.

A noiva, que allá á graça insinuante da sua beleza physica, os dozes moleculares da nobreza do seu coração e fidelidade de sentimentos, é uma senhora duma educação primorosa e doada das mais purginas virtudes.

O nivo, é um rapaz sobejamente conhecido no nosso meio social, merecedor do caracter sem mancha, e da generosidade e pureza da sua alma leal e sincera. E' um rapaz verdadeiramente sympathico, de altas qualidades de inteligencia e de trabalho.

Nasceram para mutuamente se amarem... não admira que o futuro lhes seja venturoso.

O amor pelo qual se prenderam para sempre lhes tpetará de flores os dias da sua existencia radiosa.

Antecipadamente lhes enviamos o nosso cartão de parabens.

Regedores

Com alvará do Governo civil foram nomeados regedores deste concelho e freguesias abaixo indicadas:

Araoz—Santa Maria—Agostinho da Silva Salazar

Arosa—Joaquim dos Santos

Brito—Avel no José Margaride

Candoso, S. Tiago—Bento Ribeiro

Castelões—José Antonio Barbosa

Gonça—José Joaquim da Costa

Infães—Joaquim Lopes da Cunha, effectivo, e João Pereira, substituo.

Lagoa—Augusto Ribeiro

Lodolo—Carlos Alberto Nunes Guimarães

Mas o'elos—José de Araújo

Nespereira—Domingos Silva

Palmeira—Antonio Oliveira

S Torquato—Artur Cardoso

Lige.

Varias noticias

Tem estado gravemente enferma a ex.ª sr.ª D. Isabelia Costa, dedicada fiha do importante industrial desta cidade sr. Alvaro Costa.

Já se encontra em via de re tabeicimento a sr.ª D. Maria Ignéz Martins Fernandes, esposa do industrial sr. Francisco José Ribeiro.

Reira brevemente para a sua casa de Leça, o antigo deputado do sr. d. João Santiago.

R grossa brevemente a esta cidade, o sr. D. José Ferrão, da illustre casa do Costeado.

—As festas nicol nas terminaram duma maneira desastrosa.

SÁ DE MIRANDA

A cidade de Braga não deve prolongar esse longo silencio perante a nobre iniciativa do jovem e intelligente homem de Letras sr. Bertino Daciano, que em tres excelentes artigos publicados na Tribuna, do Porto, chamando a atenção nacional para o estado em que se encontra o jazigo do grande poeta SÁ DE MIRANDA, lembrou a oportunidade de se prestar a devida homenagem ao patrono do nosso liceu.

A sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, a quem a literatura portuguesa deve os mais relevantes serviços e cuja obra sobeja para lhe perpetuar o prestigio que legitimamente conquistou, acudiu á chamada e, no Comercio do Porto, publicou um notavel artigo acerca do «poeta do Neiva», pondo em relevo as virtudes civicas do solitario da Tapada, e a indiscutivel influencia de SÁ DE MIRANDA na poesia portuguesa, nacionalisando o hendecassilabo e trazendo a Portugal as primicias da Renascença.

E' realmente vergonhoso o estado de abandono em que se encontra a sepultura de SÁ DE MIRANDA, na igreja parochial de Carrazêdo, no visinho concelho de Amares.

Esquecido dos seus proprios descendentes, dos que habitam a casa por ele fundada e onde tantos homens de valor e de talento tiveram seu berço, não nos espanta que, fora do restricto meio literario, se ignore quem é SÁ DE MIRANDA, o que fez esse homem, onde viveu e onde jaz. Um facto, porem, nos causa justificada extranheza e a ele se refere o sr. Bertino Daciano:

«Havendo mesmo um liceu em Braga que tem o nome de Sá de Miranda, os professores não tiveram ainda, segundo me consta, a iniciativa de organizar uma excursão ao túmulo daquele seu patrono.»

O sr. J. P. Figueiredo, louvando a bela iniciativa do sr. Bertino Daciano, tambem faz, na Tribuna, a seguinte e justificada referencia ao nosso liceu.

«Há um liceu que usa o nome de Sá de Miranda; a ele incumbem, mais que a ninguem, o dever de promover caravanas escolares ao seu túmulo que lhe está quasi á porta, reu niões literarias exaltando os meritos do seu patrono, torna-lo conhecido e imitado.»

Tenho a certeza de que o illustrado reitor do liceu reconhecerá que a briosa academia bracarense deve secundar com entusiasmo a louvavel iniciativa do sr. Bertino Daciano, um novo com talento, com patriotismo e com fé, nestes tempos de frio desalento. E o calor da mocidade e a sugestão do exemplo despertarão as associações locais e acordarão o patriotismo no coração dos bracarenses e o legitimo orgulho dos seus visinhos de Amares.

A homenagem projectada, sobre ser o pagamento embora tardio de uma divida imprescriptivel, não só despertará na mocidade estudiosa o desejo de conhecer a obra do poeta horaciano e do cidadão exemplar, mas tambem será um estimulo oportuno para se reconstituir a biografia de Sá de Miranda.

A sr.ª D. Carolina Micaela de Vasconcelos, aproveitando habilmente todos os elementos obtidos com tenaz e constante deligencia, fez a biografia que acompanha a sua valiosa colecção das obras de Sá de Miranda, e que é sem duvida, a melhor de todas as biografias do poeta; mas não pôde reconstitui-la com a desejada perfeição, por falta de noticias e de documentos.

Posteriormente ao admiravel trabalho da illustre professora, alguma luz se tem feito sobre a vida de Sá de Miranda. A assombrosa reedição das obras de Gil Vicente, feita pelo sr. Braancamp Freire, que nele prestou o mais brilhante entre os mais valiosos dos seus serviços á Historia e á Literatura portuguesa é uma bela projecção luminosa que facilita o caminho da Verdade.

Na minha carteira de curioso amador do Passado, tambem tenho algumas notas ineditas, e documentadas que oportunamente publicarei e que muito interessam á vida de Sá de Miranda e á sua grande obra.

José Machado.

O QUE DIZ A IMPRENSA

DA SITUAÇÃO POLITICA

A Republica protesta qu' os Liberais não dão apoio ao Governo:

O partido Liberal nunca pronunciou, quanto a este governo, a palavra apoio.

Nem dignamente o podera fazer, tratando-se de um governo o saído da Revolução de Outubro ultimo.

O Partido Liberal declarou apenas que não creeria dificuldades a qualquer governo que o Presidente da Republica livremente escolhesse, dentro do exercicio das suas prerrogativas constitucionaes.

E isto é diferente de apoio.

Quem apoia um governo mostra concordancia com os actos que elle pratica.

Quem apoia um governo defende a obra que elle vai reorganizando, a sua obra politica, a sua acção administrativa. Identifica-se com essa obra, solidariza-se com essa acção.

Mas, embora não crie dificuldades ao governo, para evitar males maiores — e a ameaça desses males tem-lhe sido agitada deante dos olhos como um horrivel pesadelo — o Partido Liberal precisa de mostrar ao Pais que nada tem de comum com as loucuras que para si se vão praticando, em um crescendo assustador.

Porque ha loucuras que nós nem sequer compreendemos.

Por exemplo... Apareceu ha dias em todos os jornaes, como se fosse a coisa mais natural deste mundo, a noticia, oficialmente confirmada, de que o governo oferecera tres cadeiras no Parlamento ao Partido Comunista. Isto é: aos bolchevistas portugueses.

E quem não perdeu de todo ainda o senso comum — já não queremos falar no senso politico — pergunta, em meio do seu assombro e da sua surpresa: — Mas que é isto? Loucura? Inconsciencia? Traição?

Nós não sabemos o que seja. A nossa consciencia recusa-se a responder a estas perguntas, pelo respeito que devemos a nós proprios e pelos homens que vemos sentados nas cadeiras do poder — se nesta altura governo ainda é sinonimo de poder.

O Partido Comunista o que quer? A redistribuição do Estado republicano. A radical modificação de toda a nossa organização social. A subversão de todos os principios em que se apoia, em que se baseia o mesmo Estado.

Pois, bem, Enquanto, lá fora em todos os paeses, os homens do governo procuram opôr uma barreira, cada vez mais forte, a essa onda de desordem e de indisciplina, diminuindo-a, apurando-a, batendo-a em todos os pontos — aqui, é o Estado organizado que lhe quer dar alento, que lhe quer emprestar uma força e um prestigio que ella ainda não tem, felizmente.

A Capital comenta a situação:

Não são só, de resto, os democraticos do Porto que protestam contra a attitude dos directores dos partidos que dispuzeram da honra da Republica e das garantias da nação como se fossem cousas suas. Ainda ante-hontem, na «Republica», o sr. Ribeiro de Carvalho, uma das figuras mais preponderantes do partido liberal, exprimia a opinião de que mais valia que os partidos tivessem mudado do que se tivessem rebixado a colaborar num acto em que o estatuto fundamental da Republica era pisado aos pés precisamente para se evitar o triunfo completo desses partidos nas urnas.

A situação é, na realidade, o mais lamentavel possível. Os partidos, em qualquer regimen representativo, não tem o direito de tomar certas attitudes. A de agora afecta a propria estrutura das instituições, e collide com os mais sagrados interesses da Patria.

Os directores dos partidos não tinham o direito de, para se esquivarem a responsabilidades que a sua recusa lhes estabeleceria, aceitarem uma situação não só humilhante para elles, mas para a Republica. Foram tambem cogidos moralmente? Então que o reconhecem, e procedam como o seu dever lhes impõe. Ainda se compreende que um homem fraqueje; um partido, nunca!

A telegrafia do Jornal de Noticias fala deste assunto:

A incompatibilidade entre os directores dos partidos e as comissões da provincia accentua-se de dia para dia. Um democratico da comissão municipal de Lisboa ainda ha pouco me garantiu: «a falencia dos partidos é um facto. O eleitorado democratico não quer saber do que o directorio faz em Lisboa. Quem manda é elle, dizem, e os protestos contra o adiamento das eleições chegam ameaçadores, indisciplinaes, sobretudo de terras do norte.»

Um liberal, interrogado por mim sobre a disciplina do seu partido, disse tambem: «no meu agrupamento tambem se notam muitas desavenças. Em primeiro lugar, porque a fusão com os democraticos e reconstituintes caiu no seio liberal como um balde de agua fria. Em segundo lugar porque a transigencia com elementos da revolução de outubro, revolução que attingiu muito especialmente o partido e homens desse partido, foi considerada com uma abdicção num momento em que luz alguma foi feita sobre os acontecimentos do Arsenal.»

As comissões politicas democraticas dos varios concelhos não só não desistem de apresentar novamente as listas que apresentariam no acto eleitoral do dia 11, como tambem juntaram outros nomes que não subtitularam liberais ou reconstituintes. Mais uma razão para se afirmar que as eleições não se realizarão em janeiro. Os outobristas não desistem das suas candidaturas. Um antigo parlamentar que ficava de fora em 11 de dezembro, como já não entrou nas camaras dissol-

vidas, dizia-me ha bocado: «eu entrei na revolução para que o novo Parlamento fosse radical. Então hei-de concordar agora com que elle seja conservador e sidonista? Ou nós, os revolucionarios de outubro, depuramos o Congresso e damos-lhe o caracter avançado, ou fazemos quantas revoluções sejam precisas para salvar isto. Registei.»

DA GOVERNAÇÃO

O Seculo refere-se aos problemas fundamentais da ordem governativa:

Ha ainda outro ponto que merece um reparo especial. Pelo que diz respeito ao «Seculo», nós não somos, evidentemente, seu órgão ou órgão da sua facção, — porque só somos órgão dos governos que governem bem o Pais, sem atendermos ao cariz politico que os marcos. Governos e Governos — morais e — intelligencia, patriotismo, legalidade e justiça, quanto, assim, satisficão ás exigencias legittimas da Nação, que são o aplauso de todos. De resto, o Governo não pode ter, com fundamento, razões de queixa do «Seculo», que tu não tem feito, dentro do possível, dentro do que julgamos compativel com o interesse e a dignidade do Pais, para lhe tornar a existencia facil e liv e d'acolhos.

Mas se a situação dominante, o esca pelos acontecimentos recentes, não difige os negocios do Estado com esta moralidade e economia, com o respeito pelas leis e pela justiça, o nosso aplauso já não poderá continuar. Teríamos o Pais inteiro contra nós, e com toda a razão.

O Governo aumenta as despesas, apesar de dizer que as diminui, por um lado. Pa economias que a sua obrigação consista em diminuir-as, e mais nada. Aumentar por um lado e diminuir por outro, não serve de nada. Tem-se feito cabzadas de novas nomeações e annuncios de novas cabzadas semelhantes. A circulação fluída ha subiu assustadoramente. A vida encareceu, o pão preciou, a desordem não amaiou, a disciplina campeia mais ou menos succelapamente. Resolva o Governo a questão nacional por fó ma conveniente e patriótica que, pela nossa parte, só receberá aplausos. Não precisamos, para isso, de ser seu órgão.

DO IMPOSTO «AD-VALOREM».

O Alentejo combate a revogação do imposto «ad valorem», que julga necessario á vida municipal.

Assémos antes-tem que a extincção do imposto «ad-valorem» fó a uma pessima medida governativa. A gumentam em base de coerencia e de bom senso.

Concluimos que os governos da nação, de todas as correntes e todos os partidos, ha muitos annos que tem uma preoccupação unica e constante, e isto é: salvar o que os seus antecessores fizeram.

As nossas leis criam-se num momento e outro momento desprezando um grande custo, e aquele custo profundo que tem erguido toda a nossa legislação, de acaso, de resultados tão nocivos.

DA CARESTIA

A Imprensa da Manhã escreve contra os manejos dos açambarcadores:

Quando presenciamos o espectáculo, mais que quantos interessante, de se atribuir a alta dos generos alimenticios á depreciação da nossa moeda, suspendemos um pouco a fantasia para perguntar aos homens sérios desta terra, se haverá possibilidade, se haverá razão logica inatacavel, de vida assumir, nos tempos que passam, um aspecto tão negro e tão temeroso. Em sciencia economico que é de todos aquelle que mais pode, no momento, assoberbar o espirito dos pensadores, afirmar-se que o estrangeiro regula o preço da vida entre nós, representa uma tremenda barbaridade, sem os mais leves assomos de justificação.

Não ha heresias que se não tenham defendido, neste capitulo grave do custo da vida. Aquasi totalidade do publico comprador nunca viu, nas suas maceradas mãos, uma libra esterlina. Contenta-se em usar as notas do Banco de Portugal, por impossibilidade de adquirir o ouro, ou ainda por simples espirito comodistas, como acontecio, nos aureos tempos em que o dinheiro começou a ter o seu curso regular. Não ha ouro que circule nos nossos mercados de peixe, de cereais, de legumes, de tuberculos, de carnes, da propria indumentaria o que equivale a dizer que a maioria dos irrges de primeira necessidade, bem longe de serem importados de fóra, são felizmente produzidos classificados em nossa terra. A que tilo vem, pois, a especulação desenfreada que se está operando com esses artigos?

Todos os ricos e pobres remedios e de sobri-el condicão vital, sentimos, neste momento um peso tremendo a ameaçar o nosso futuro, pelas condições pavorosas em que nos cerca a existencia. Esse peso é a fome — os pronunciados de uma vida atribulada, ante a qual não ha sego nivel, não ha calma justificavel, não ha gloria com fim ameno seguro. Isto não que respeita á alta entristecedora dos artigos de primeira necessidade,

DA INCOMPETENCIA

A Monarquia combate a formula re-ublica, por principio:

O peor mal que lá por fóra se faz contra nós deriva directamente dos crimes dos republicanos e da anarquia em que a republica lançou o pais. Por descargo de consciencia e mais ainda do que por simples descargo de consciencia, por refinada maldade nada, esse descuido é atribuido a uma intensa propaganda reacionaria que na realidade não existe, fóra das inumeras razões de descuido de Portugal que os proprios republicanos dão aos olhos do estrangeiro.

E' principio assente e confirmado pelos factos, que o regimen republicano, mesmo quando seja um regimen capaz de garantir a ordem nas ruas, é sempre, sob o ponto de vista externo, um regimen de incapacidade e incompetencia. Mas, agora, não é bem isso o que acontece. E' mais alguma coisa. A incapacidade administrativa dos republicanos e a sua falta de iniciativa é completada pela constante anarquia em que o pais vive e que tanto tolhe, lá fóra, as tentativas de credito que a bem do pais quaisquer elementos particulares pretendam fazer. E' o que hoje revelado pelo «Seculo» e que mais uma vez demonstra como é profunda a incompatibilidade entre a republica e o interesse nacional.

DA SITUACAO POLITICA

A Situação refere quaisquer manejos de suprimir agentes de crimes politicos:

Com grande espavento noticiaram as gazetas que, durante os interrogatorios ácerca dos atentados cometidos na noite tragica de 19 de outubro, em que o «Dente de Ouro» tomou parte activa, este simulara uma tentativa de suicidio, disparando um tiro de pistola contra si. Afinal verificou-se que a arma apenas continha uma capsula sem bala e que a referida arma lhe fóra fornecida pelo proprio sr. Barbosa Viana, director da Policia de Segurança do Estado.

A proposito e sem tentar ofender as figuras que tomam parte activa na celebre questão Dreyfus, lembrou-se que na cela do coronel Picquart, foram collocados varios apetrechos com o fim de que este se suicidasse. Pouco antes, os interessados no silencio sobre aquela infamia, «suicidavam-se», nas respectivas prisões, o capitão Henry, cortando carotidas com uma navalha de barba e o general Mercier por enforcamento.

Anos depois, durante o periodo da grande guerra, «suicidavam» o famoso Amereyja, que sabia muitas coisas ácerca do caso do «Bonnet Rouge» e outras agencias de espionagem rendosa, em que estavam envolvidas altas individualidades.

Houve quem falasse tambem num pretendo suicidio do bandido que assassinou o saudoso Presidente Dr. Saldanha Pais, pretendendo-se assim «preparar o ambiente» para qualquer resolução meçonica mais interessada no silencio que qualquer outra entidade.

PELO EXTRANGEIRO

A questão de Anatolia

PARIS, 10—Os ministros dos estrangeiros de França, Italia e Inglaterra vão reunir para tratar do modo de realizar com a Grecia e Turquia a restauração da Asia Menor.—Radio

Tratado de arbitragem

BERLIM, 10—O Tratado da arbitragem entre Alemanha e Suiça vai ser presente ao Parlamento para ser rectificado, dentro de breves dias.—Radio.

As reparações

LONDRES, 10—Consta que o gabinete aprovou a moratoria pedida pela Alemanha, para as reparações. Os governos francez e belga opõem-se a tal concessão.—Radio.

Fundo dos repteis

ROMA, 10—O deputado sr. Luppi, falando na Camara, perguntou quem fornecia, e para que fim, os milhões que ultimamente se dispenderam com a imprensa italiana, vendendo os jornaes mudar a cada passo de politica.—Radio.

Anuncio

Comarca de Guimarães

No inventario orfanologico, a que no Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do segundo officio se procede por falecimento de Joaquina Lopes, viuva de Manoel Marques da Silva, do logar da Torre, freguezia de S. Clemente de Sande, d'esta mesma comarca, correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e ultima publicação d'este anuncio, citando os co-herdeiros, netos da inventariada, Manoel Marques da Silva Campos, solteiro, maior, auzente em parte incerta na ilha hespanhola de Fernando Pó, para assistirem a todos os termos, até final, do dite inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Guimarães, 10 de novembro de 1921.

Verifiquei a exactidão:

O juiz de Direito,

Amadeu J. Gomes.

O escrivão do 2.º officio,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Quem tirar o retrato?

Dirijam-se ao snr. João Ferreira, em frente á Igreja de S. Miguel das Aves, o qual executa qualquer trabalho respeitante á sua arte, assim como se encarrega de fazer ampliações de qualquer tamanhos

Preços convidativos..

Moagem

Na Fabrica de Pentas Rio Vizela L., em Rebordões, móem-se, vendem-se e trocam-se milho e outros cereais, a preços convidativos.

CASA RIBEIRO

198 — Rua Sousa Trêpa — 200 Santo Tirso

Depositos á ordem e a prazo. Compra de coupons e notas de Bancos. Compra e venda de papeis de credito. Descontos. Transferencias. Todas as transacções bancarias. Seguros contra fogo.

Casa NUN'ALVARES

Rua da Republica

GUIMARAES

Livraria, paparia, artigos religiosos e Tabacarias

Grande sortido em estampas religiosas, medalhas, terços, crucifixos, livros da missa, imagens em massa comprimida, etc. Livros escolares e outros. Perfumarias artigos para pintura e flores. Vinhos Finos do Alto Douro do viticultor J. M. Neto Junior. Grande e pura de estes vinhos. Dep. sitaria do mel da Casa de Donim, Fafe.—Aceita agencias, comissões e consignações.

Escritorios da «VOZ DE GUIMARAES

Sucursal do "Diário do Minho"

Banco Popular Portuguez

Capital: 3.000.000:00

Agencias em todas as localidades do Pa'z Agente em Guimarães: José Joaquim Vieira de Castro

(Antiga Casa Sequeira—Rua de S. Damaso)

Desconta letras sobre todas as agencias.

Aceita dinheiro a prazo e á ordem

Compra libras, cheques, coupons, etc.

Quem pretender collocar bem SEGURO o seu dinheiro pode dirigir-se a esta casa, pois tem sempre papel para render bom juro.

Colégio Academico

Campo da Misericórdia

GUIMARAES

Admite alunos internos, semi-internos e externos

para instrução primaria, secundaria e comercial. Educação moral cuidadosa. Boa alimentação e disciplina suave.

Dão esclarecimentos os Directores:

Dr. Alfredo Peixoto e Luiz Gonzaga Pereira

Hotel e Restaurante Quintela

25, Avenida da Liberdade, 29 - Braga

PROPRIETARIO: ABEL QUINTELA

Este hotel e restaurante o mais central desta cidade, é recomendado e muito procurado pelo seu bom tratamento, tanto em serviço de lista, como mesa redonda, em vista da sua modicidade de preços.

ESPECIALIDADE EM VINHOS VERDES

A ULTIMA MODA

(FILIAL DO PORTO)

João Alves Malheiro

Largo do Café Chinez, 15 e Rua 5 d'Outubro (antiga da Junqueira, 320)

Povoa de Varzim

Artigos de novidade

em confecções e para vestuario de creanças

homens e senhoras

Secção especial de chapéus para senhora e creança



ATELIER DE COSTURA



PREÇOS FIXOS



Fazendas e modas — Enxovaes, para baptisados Camisaria e perfumaria — Casacas e peles.

CASA LIMA

DE Tomás d'Oliveira Lima

138, Rua Sousa Trêpa, 140

Santo Tirso

N'esta casa ha sempre, em deposito, sortidos completos de louças e vidros das fabricas da Marinha Grande, Vista Alegre, Massarelos, Sacavem, Prado, Aveiro e Barcelos.

Calçado de luxo para homem, senhora e creança. Calçado de fanaria de todas as medidas e feitios. Sapatos de lona, liga, marroquim, agasalho e alpacatas. Pomada e todas as miudezas para calçado. Vendas por junto e a retalho.

Preços convidativos